



## **Eu Sei o Seu Idioma**<sup>1</sup>

Filipe Yung Tay DA GAMA<sup>2</sup>

Rafael GENTIL<sup>3</sup>

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA<sup>4</sup>

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

**RESUMO:** Pesquisa realizada para a produção da peça multimídia em formato *podcast* gravada com alunos surdos da Faculdade Rio Branco sobre um poema que tem como temática dar voz aqueles alunos que são surdos, mas não são mudos. Por ser uma experimentação, achou-se por bem utilizar o gênero da radioarte que é uma forma não tradicional e não comercial de programação radiofônica. Desta forma privilegiou-se a experiência sensorial, transformadora e livre que estes alunos surdos tiveram ao recitar um poema para o formato multimídia de um *podcast*.

**PALAVRAS – CHAVE:** multimídia; surdos; *podcast*; radioarte; radio.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com o avanço das tecnologias, novas práticas alternativas de comunicação pela internet aparecem e abrem espaço para gêneros não comerciais de produção, como é o caso da rádio-arte, forma não tradicional de programação radiofônica. Uma consequência interessante das experimentações da rádio arte e das reflexões que estamos realizando sobre o seu significado, é que a rádio começa a deixar de ser vista como um meio, pois passa a ser um fim artístico para onde convergem todas as possibilidades de produção multimídia e de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na **categoria** V – Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Produção Multimídia, como representante da Região Sudeste.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Radio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: aplausos@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Radio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email:

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: patriciarangel@uol.com.br.



linguagens. Segundo Guilherme Gitahy de Figueiredo a rádio arte constitui “Linguagens multifacetadas, móveis, interativas, polifônicas, em permanente transformação a partir de antigas e novas tecnologias e linguagens”<sup>5</sup>.

Se este formato de rádio não encontra espaço em emissoras comerciais que trabalham com grades engessadas e padrões comerciais estabelecidos, encontrou-se na internet um espaço ainda livre para este tipo de produção, ou seja, a publicação do gênero radioarte, transformado em podcast.

Nos anos 30, o teórico alemão Rudolf Arheim acreditou ser o rádio “...um canal por onde os pensamentos vaguem tão longe quanto desejarem e na ausência do visual surge uma ponte acústica entre vários sons: vozes conectadas ou não a uma cena de palco, são agora da mesma carne que a discussão, recitação, canção e música”.

Baseado nesta afirmação, pensou-se em transformar em produto real estas vozes conectadas por meio de um poema recitado por alunos surdos porque em algumas discussões em classe, percebemos que é um erro social muito grande afirmar que o surdo vive num silêncio obscuro.

O poema “Eu sei o seu idioma”, é a metáfora de um reflexo de que os surdos se comunicam e que estes possuem uma voz.

## 2 OBJETIVO

O objetivo de produzir a peça multimídia do gênero “radioarte” foi o desejo de criar uma mensagem que conectasse todos os sentidos do sistema nervoso e dar voz àqueles que são surdos, mas não são mudos. Procurou-se traduzir de forma concisa a soma dos estímulos sonoros que iam sendo projetados por estes alunos surdos. Nosso foco foi chegar o mais próximo possível de sons naturais, sem vozes impostadas ou pensadas para aquele determinado momento. Quanto mais a experiência fosse sensorial mais aquelas vozes poderiam impor suas idéias.

Nosso intuito foi a criação de um *podcast* multimídia, no gênero radioarte, que os usuários baixassem no meio e horário que achasse mais conveniente e que ficasse locado no site de nossa faculdade. O assunto escolhido foi um poema declamado por alunos surdos das Faculdades Integradas Rio Branco.

---

<sup>5</sup> Figueiredo, G.G. Rádio Arte e a Morte da Mídia. Disponível em <http://www.midiaindependente.org>. Último acesso em 21/03/2010.



### 3 JUSTIFICATIVA

O rádio contemporâneo é hoje veículo com inúmeras possibilidades de comunicação e criação. É o meio de comunicação que mais se beneficia da convergência e consegue fazer uma parceria muito boa com a internet. Diante destas novas possibilidades de convergência entre a internet e a radiodifusão sonora, é relevante identificar e produzir conteúdos multimídias educacionais, artísticos e de experimentação.

Luiz Artur Ferraretto, pesquisador e coordenador do grupo de pesquisa Mídia Sonora do Intercom cita que:

O rádio serve de suporte a alternativas sonoras assíncronicas como o *podcasting*. Tal pluralidade pode ser estendida aos modos de processamento de sinais – analógico ou digital ...., onde prepondera intensa multiplicidade da oferta. (FERRARETTO, 2007)

É importante englobar experiências em nível comunitário, em emissoras locais como a rádio interna que funciona nas Faculdades Integradas Rio Branco e também explorar as possibilidades multimídias pelo site da emissora por meio de peças como o *podcast*. Pelo lado, pessoal dos alunos envolvidos, é muito satisfatório, explorar e participar de trabalhos que incluam grupos minoritários, podendo atuar na inclusão social, por meio dos alunos surdos da Escola de Surdos, mantida pela Fundação de Rotarianos de São Paulo e dar voz a estes também alunos.

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A princípio a idéia de gravar com surdos, e elaborar uma peça de áudio para internet composta pelas vozes deles, era questionada por muitos.

Nossa faculdade possui muitos surdos que fazem diversos cursos de graduação e pós-graduação, e refletimos como eles eram capazes de comunicar-se entre si, com os ouvintes e cursar uma faculdade? Então surgiu a aproximação, os surdos em sua grande parte possuem perdas significativas de audição. Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiologia, a surdez é medida em 5 níveis: no nível leve o surdo apresenta perda de 26



até 40 db, no nível moderado de 41 até 55 db, no nível moderado severo de 56 até 70 db, no nível severo 71 até 90 db e no nível profundo perda igual ou maior que 90 db.

Mas independente do grau de perda auditiva, os surdos são capazes de falar, e mesmo com perda de grau profundo, capazes de ser compreendidos como uma pessoa de audição normal.

A perda auditiva limita o surdo a ouvir, e por não conseguir ouvir o que estão falando e também por não ouvirem referências de sons de outras pessoas, eles acabam falando de uma maneira que nem sempre é compreendida. Em abordagens espontâneas nos intervalos de aulas, comunicamo-nos com 10 (dez) alunos surdos e propusemos a ideia que logo foi aceita por todos os selecionados.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto é uma peça multimídia de 2 minutos e 47 segundos, pensado e produzido para a rádio web das Faculdades Integradas Rio Branco. Nossa intenção sempre foi que aqueles que tem acesso a rádio web Rio Branco pudesse baixar e escutar a qualquer momento e nos mais diversos meios (ipod, mp3, celular, etc) o arquivo multimídia.

A construção da peça multimídia, se deu através da poesia do aluno Filipe da Gama, que manifestou o desejo dos surdos de não serem generalizados a “mudinhos”. Convidamos dez surdos de diferentes idades, entre mulheres e homens para gravar no estúdio da Faculdade a leitura da poesia, com a orientação e um esforço continuo da dupla de criadores para uma comunicação com os surdos. Direcionamos os surdos para uma locução do texto, em seguida o trabalho foi editado adicionado de trilhas e efeitos com a orientação da professora orientadora.



Abaixo o poema “Eu sei o seu idioma” na íntegra:

Sou Surdo, não sou mudo!  
Eu vejo, eu faço, eu respiro.  
Como todo mundo!  
Sou Surdo, não sou mudo!

Eu Sinto, eu quero, eu grito.  
Como todo mundo!  
Sou Surdo, não sou mudo!

Pra mim, ninguém fala!  
Todos são mudos!  
E eu sou surdo, não sou mudo!

Mudinhos são vocês!  
Eu falo, falo alto!  
Eu sou surdo, não sou mudo!

Às vezes alegre, às vezes triste  
Às vezes sozinho dentro do meu mundo,  
Igual a todos os mudos!  
Sou surdo, não sou mudo!

No Brasil, Meu idioma, é o segundo.  
Com as mãos eu me comunico mundo,  
Sou surdo, não sou mudo!

Eu sei o seu idioma!

## 6 CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho trouxe para nós uma imensa abertura ao universo do surdo, muitas pessoas não sabem por falta de informação e pela própria história de inclusão social que os surdos enfrentaram no passado, e enfrentam até hoje. Apesar da introdução da Língua Brasileira de Sinais pelo francês Ernest Huet no Brasil em 1856, a regulamentação da Libras em âmbito federal só se deu em 24 de abril de 2002, o que mostra que nosso país tem muito o que evoluir no que tange a inclusão de todos aqueles que possuem, uma necessidade especial, mas representa parte relevante da nossa sociedade.



Trabalhar com os surdos agregou mais que uma nova informação cultural sobre o mundo dos deficientes físicos, deu sentido ao curso de comunicação social, uma vez que como comunicadores não sabíamos que nosso país possuía dois idiomas, e como disse o psicólogo Fernando Capovilla, “Língua define um povo. Linguagem, um indivíduo”.

Aprender a comunicar-se com os surdos respeitando suas diferenças, viabilizando suas capacidades comunicacionais, interagindo e aprendendo com seu mundo é como um estágio em outro país, é uma oportunidade singular de interagir com um estrangeiro dentro de seu próprio território, e o nosso papel diferente de um “Intérprete de Libras” foi o de sermos intérpretes da semiótica dos meios, relacionando a sintaxe a semântica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & Percepção Visual: Uma psicologia da Visão Criadora**. São Paulo, Thomson, 15. reimpressão, 2004

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. São Paulo, SP: Edusp, 2001.

CARVALHO, D e EDUARDO, P. **O Áudio na internet**. Uberlândia, Edibrás, 2008.

FERRARETTO, L. Artur. **Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21**. Disponível em <http://www6.ufrgs.br/estudiodeaudio/textos/futurodoradio.pdf>

Figueiredo, G.G. **Rádio Arte e a Morte da Mídia**. Disponível em <http://www.midiaindependente.org>. Último acesso em 21/03/2010.

SPERBER, George B. (org.) **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo, E.P.U., 1980.

ZAREMBA, Lílian. **Entreouvidos: Sobre rádio e arte**. Rio de Janeiro, editora MEC, 2010.

### **Artigos:**

FERREIRA, Daniela Carvalho. **A Rádio Além da Rádio: as mudanças que a internet**



provocou. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0418-2.pdf>

**Revistas:**

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2005). **Laudos Auditivos**. Parte 1

Revista Assuntos Escolares. **Edição Especial de Libras**. Editora On-line. 2009.

**Internet:**

<http://www.vezdavoiz.com.br> Último acesso em 27/03/2010

<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2003/11/268504.shtml> Último acesso em 23/03/2010